

FH diz que questão social é desafio

■ Presidente afirma que só com estabilidade política e econômica é possível combater injustiça e defende a reforma dos partidos

Brasília — Josemar Gonçalves

JORGEMAR FELIX E
CLARISSA ROSSI

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que a demanda por justiça social é um “problema de difícil resolução”. Em palestra que fez na abertura da Cúpula Regional para o Desenvolvimento Político e os Princípios Democráticos, promovida pela Unesco e pelo governo do Distrito Federal, o presidente fez um balanço da conjuntura econômica e política do país e da América Latina. Num dos poucos recados políticos do discurso, Fernando Henrique sugeriu a reforma do sistema partidário.

O presidente considerou que os problemas mais graves nas áreas política e econômica foram resolvidos. Já a questão social, reconheceu Fernando Henrique, continua sendo o maior desafio dos governantes. Segundo o presidente, nenhum administrador é insensível aos problemas sociais, mas a resolução das mazelas da sociedade depende da estabilidade econômica e política.

Onda rosa — O presidente negou que as deficiências do governo na área social pudessem provocar no Brasil o mesmo fenômeno eleitoral que ocorreu na França e na Inglaterra, onde os socialistas e trabalhistas, respectivamente, venceram as últimas eleições. “Estão

pensando que se trata da onda rosa contra o neoliberalismo. Se fosse isso, seria fácil. É só pintar de cor-de-rosa. Não é uma cor que me seja estranha. É muito mais complicado do que isso”, afirmou.

Fernando Henrique criticou aqueles que atribuem a situação social do país ao modelo econômico adotado pelo governo. “Não é possível entrar num processo de abertura sem fortalecer o Estado ou ter a ilusão dos que pensam que o neoliberalismo existe aqui. Existe na cabeça de quem não tem cabeça”, afirmou.

Com o senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) na plateia, o presidente fez um elogio ao Plano Cruzado, quando lembrou as tentativas de combate à inflação. Segundo o presidente, foi com o Plano Cruzado, baixado por Sarney em 1986, onde se aprendeu mais, embora não se tenha atingido o objetivo de eliminar a inflação.

Sarney é um dos líderes políticos que ameaçam disputar a presidência da República pelo PMDB em 1998, o que pode atrapalhar a candidatura de Fernando Henrique à reeleição.

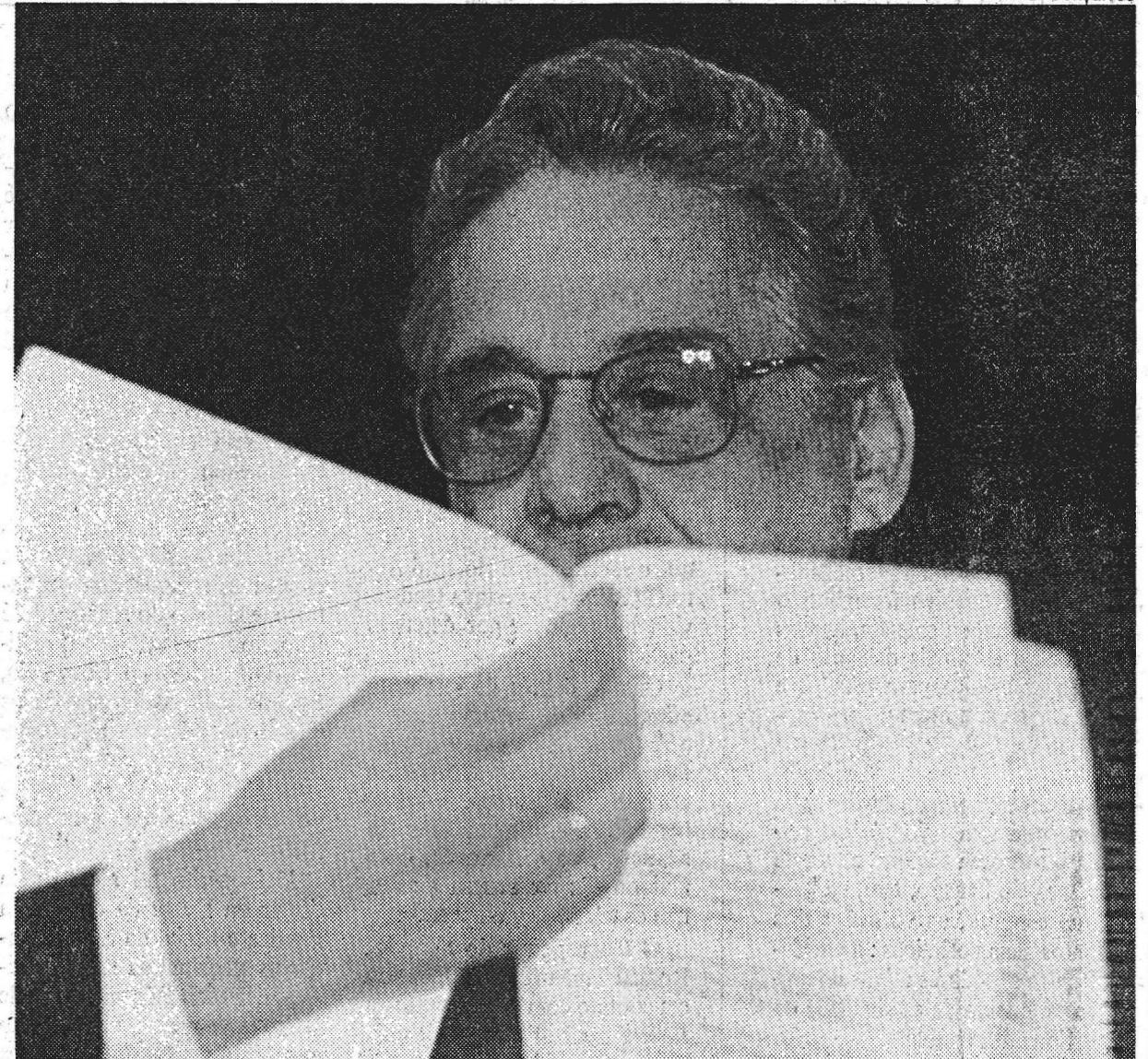
Demandas — Mais adiante, porém, o presidente lembrou que, num ambiente sem inflação, os governantes enfrentam mais dificuldades porque as demandas são

fragmentadas e precisam de respostas políticas convincentes. “Não dá para enganar tanto quanto se enganava no passado. As coisas ficam mais claras quando não há inflação”, assinalou. Segundo Fernando Henrique, essa situação contribui para o avanço do processo político.

Mais uma vez, ao falar das transformações que estão ocorrendo no cenário mundial, o presidente ressaltou a necessidade uma reformulação do quadro partidário. “A democracia não é só a questão dos partidos. Até, pelo contrário, os partidos passam a ser um problema na democracia”, afirmou.

Segundo Fernando Henrique, como em muitos outros países do mundo já foi feito, é preciso “refazer o pensamento sobre os partidos”. “Nós não podemos pensar em governabilidade apenas em termos do jogo partidário, do jogo congressual, das relações do Executivo com o Congresso e da ação do Executivo, se nós não incorporarmos a questão da ampliação de atores”.

Fernando Henrique referiu-se, como “ampliação de atores”, à participação dos cidadãos. “Essa ampliação se dá de forma fragmentária. São cidadãos quase isoladamente, mas não estão isolados”, disse o presidente.



Fernando Henrique disse em discurso que, com fim da inflação, os problemas sociais ficaram mais visíveis